



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 19 de Outubro de 2005

Salmo 129: Das profundezas clamo a ti

1. Foi proclamado um dos Salmos mais célebres e amados pela tradição cristã: o *De profundis*, assim chamado devido ao seu início na versão latina. Com o *Miserere*, ele tornou-se um dos Salmos penitenciais preferidos na devoção popular.

Além da sua aplicação fúnebre, o texto é antes de tudo um cântico à misericórdia divina e à reconciliação entre o pecador e o Senhor, um Deus justo e sempre pronto a revelar-se "misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade, que mantém a sua graça até à milésima geração, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado" (Éx 34, 6-7). Precisamente por este motivo o nosso Salmo encontra-se inserido na liturgia vespertina do Natal e de toda a oitava do Natal, assim como na do IV domingo de Páscoa e da solenidade da Anunciação do Senhor.

2. O Salmo 129 inicia com uma voz que se eleva das profundezas do mal e da culpa (cf. vv. 1-2). O eu orante dirige-se ao Senhor dizendo: "clamo a ti, Senhor". Depois, o Salmo desenvolve-se em três momentos delicados o tema do pecado e do perdão. Dirigimo-nos antes de tudo a Deus, interpelado directamente com o "Tu": "Se fazes conta das culpas, Senhor, quem poderá se manter? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido" (vv. 3-4).

É significativo o facto de que aquilo que gera o temor, atitude de respeito misturado com amor, não é o castigo mas o perdão. Mais que a cólera de Deus, deve causar em nós um santo temor a sua magnanimidade generosa e desarmante. De facto, Deus não é soberano inexorável que condena o culpado, mas um pai amoroso, que devemos amar não por receio de uma punição,

mas pela sua bondade pronta a perdoar.

3. No centro do segundo momento está o "eu" do orante que já não se dirige ao Senhor, mas fala dele: "Eu espero, lahweh... Minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela aurora" (vv. 5-6). Agora florescem no coração do Salmista arrependido a expectativa, a esperança, a certeza de que Deus pronunciará uma palavra libertadora e cancelará o pecado.

A terceira e última etapa no desenvolvimento do Salmo abrange todo o Israel, ao povo muitas vezes pecador e consciente da necessidade da graça salvífica de Deus: "Israel espera pelo Senhor, porque nele há misericórdia, e com Ele é abundante a redenção. Ela há-de livrar Israel de todos os seus pecados" (vv. 7-8).

A salvação pessoal, antes implorada pelo orante, é agora ampliada a toda a comunidade. A fé do Salmista insere-se na fé histórica do povo da Aliança, "remido" pelo Senhor não só pelas angústias da opressão egípcia, mas também "por todas as culpas". Pensamos que o povo da eleição, o povo de Deus agora somos nós. Também a nossa fé se insere na fé comum da Igreja. E precisamente assim nos dá a certeza de que Deus é bom para conosco e nos liberta das nossas culpas.

Partindo do abismo tenebroso do pecado, a súplica do *De profundis* alcança o horizonte luminoso de Deus, onde domina "a misericórdia e a redenção" duas grandes características do Deus que é amor.

4. Recomendemo-nos agora à meditação que a tradição cristã fez sobre este Salmo. Escolhamos a palavra de Santo Ambrósio: nos seus escritos, ele recorda com frequência os motivos que estimulam a invocar o perdão de Deus.

"Temos um Senhor bom que a todos quer perdoar", recorda ele no tratado sobre *A penitência*, e acrescenta: "Se queres ser justificado, confessa o teu crime: uma humilde confissão dos pecados desfaz o enlace das culpas... Tu vêes com qual esperança de perdão te estimula a confessar" (2, 6, 40-41: *Sancti Ambrosii Episcopi Mediolanensis Opera SAEMO*, XVII, Milão-Roma 1982, p. 235).

Na *Exposição do Evangelho segundo Lucas*, repetindo o mesmo convite, o Bispo de Milão expressa a admiração pelos dons que Deus acrescenta ao seu perdão: "Vê como Deus é bom, e disposto a perdoar os pecados: não só volta a dar o que tinha tirado, mas concede também dons inesperados". Zacarias, pai de João Baptista, tinha permanecido mudo por não ter acreditado no anjo, mas depois, perdando-o, Deus concedera-lhe o dom de profetizar no canto do "Benedictus": "Aquele que pouco antes era mudo, agora já profetiza", observa santo Ambrósio, "é uma das maiores graças do Senhor, que precisamente aqueles que o renegaram o confessem.

Por conseguinte, ninguém desanime, ninguém desespere das recompensas divinas, mesmo se o atormentam antigos pecados. Deus sabe mudar o parecer, se tu souberes emendar a culpa" (2, 33: SAEMO, XI, Milão-Roma 1978, p. 175).

Saudações

Sinto-me feliz por receber os peregrinos de língua *francesa* aqui presentes esta manhã, em particular os alunos do Grupo escolar Santa Maria São Justino, de Nanterre, e os alunos da escola de Nossa Senhora da França, de Marsilha. Cristo, que chama todos os seus discípulos a crescer na santidade, vos conceda responder generosamente aos seus apelos! Concedo a todos de bom grado a Bênção Apostólica.

Dou as boas-vindas aos peregrinos de língua *inglesa* presentes nesta Audiência, incluindo os visitantes provenientes da Inglaterra, Escócia, Nigéria e Estados Unidos da América. A todos vós aqui presentes, assim como aos vossos familiares e amigos, a minha recordação na oração, e desejo-vos boa estadia em Roma. Que a vossa peregrinação fortaleça a vossa fé e renove o vosso amor ao Senhor, e que Deus vos abençoe.

Dou as boas-vindas a todos os peregrinos e visitantes de língua *alemã*. Saúdo os Encarregados católicos junto de diversas rádios e televisões e os Membros da Congregação mariana masculina de Regensburg, assim como a Delegação da Academia Militar "Wiener Neustadt". Deixai-vos arrebatado pelo amor misericordioso de Deus! A confissão humilde da nossa culpa e o perdão da parte de Deus renova a nossa vida. Desejo a todos vós que façais a experiência profunda da bondade e do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e uma boa estadia em Roma.

Saúdo cordialmente os peregrinos *polacos*. Hoje juntamente convosco recordo São João de Kety, padroeiro da Arquidiocese de Cracóvia e padroeiro da juventude académica. A quantos começam o novo ano de estudos desejo que cresçais em ciência e sabedoria. Que São João peça a Deus, para eles, estes dons. A todos vós aqui presentes, às vossas famílias e entes queridos chegue a minha bênção.

Dirijo as minhas cordiais boas-vindas aos fiéis de língua *italiana*. Em particular, saúdo os *Peregrinos do Rosário* acompanhados pelos Padres Dominicanos, os representantes do *Hospital Sao Nicolino* de Trani, e os representantes do *Instituto de Cultura "cimbra"*, de Roana. Queridos amigos, exorto-vos a viver com entusiasmo a fé crista, conscientes de que ela é a resposta plenamente válida às esperanças e às expectativas de cada homem e sociedade. Saúdo também os *doentes* e os *novos casais*, exortando-os a fundar a sua vida na Palavra de Deus, para ser construtores da civilização do amor, da qual a cruz de Cristo, fonte de luz, de conforto e esperança, é símbolo eloquente.

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, recordando que hoje recorre o quarto centenário da beatificação de São Luis Gonzaga, padroeiro mundial da juventude. Caríssimos, o seu heróico testemunho evangélico vos ampare no compromisso de fidelidade quotidiana a Cristo.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana